



Grendene®

Resultado do 1T17



Código da ação na BM&FBOVESPA: GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/03/17):
R\$22,67 por ação

Valor de mercado:
R\$6,8 bilhões
US\$2,2 bilhões

Teleconferência nacional:
28/04/17 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-3193-1001 ou
+11-2820-4001

Teleconferência internacional:
28/04/17 às 10:30 horas /
9:30 a.m. (Eastern time)
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
CFO & IRO
frs@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

Lucro de R\$171,8 milhões e margem líquida de 33,7%

Sobral, 27 de abril de 2017 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 1T17. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

Destaques do resultado do 1T17

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Receita bruta	566,6	621,0	9,6%
Mercado interno	380,8	470,7	23,6%
Exportação	185,8	150,3	(19,1%)
Receita líquida	475,8	510,1	7,2%
CPV	(253,2)	(263,1)	3,9%
Lucro bruto	222,6	247,0	11,0%
Despesas operacionais	(140,3)	(137,3)	(2,1%)
Ebit	82,3	109,7	33,3%
Ebitda	96,0	124,5	29,8%
Result. financ. líquido	74,4	77,2	3,8%
Lucro líquido	143,6	171,8	19,6%
Lucro por ação (R\$)	0,48	0,57	19,8%
Volume (mm pares)	34,9	37,9	8,5%
Mercado interno	23,7	26,9	13,0%
Exportação	11,2	11,0	(1,3%)
Preço médio (R\$)	16,23	16,40	1,0%
Mercado interno	16,04	17,53	9,3%
Exportação	16,65	13,64	(18,1%)
Margens %	1T16	1T17	Var. p.p.
Bruta	46,8%	48,4%	1,6
Ebit	17,3%	21,5%	4,2
Ebitda	20,2%	24,4%	4,2
Líquida	30,2%	33,7%	3,5

Destaques do 1T17 vs. 1T16:

- Aumento de 7,2% na Receita Líquida.
- Lucro líquido de R\$171,8 milhões – 19,6% maior.
- Ebit de R\$109,7 milhões – 33,3% maior.
- Melhora nas margens: bruta, Ebit, Ebitda e líquida.
- Volume de pares – 37,9 milhões 8,5% maior.
- Distribuição JCP e Dividendos – R\$99,1 milhões, ações ex-JCP e ex-dividendo a partir de 03/05/2017 e pagamento a partir de 17/05/2017.
- Líder na exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros pelo 15º ano consecutivo – 35,2% dos calçados brasileiros exportados em 1T17.

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

Em fevereiro deste ano, quando divulgamos nosso Relatório de Administração referente aos resultados de 2016, nossos comentários sobre a economia doméstica e as expectativas de sua recuperação em 2017 foram cautelosos, mas também nos declaramos confiantes no desempenho da Grendene e adiantamos que o início do ano estava nos surpreendendo positivamente. Os resultados obtidos comprovaram esta tendência: terminamos o 1T17 com alta de 7,2% na receita líquida, 19,6% de crescimento no lucro líquido e robusto crescimento de 33,3% no EBIT quando comparado a igual período de 2016.

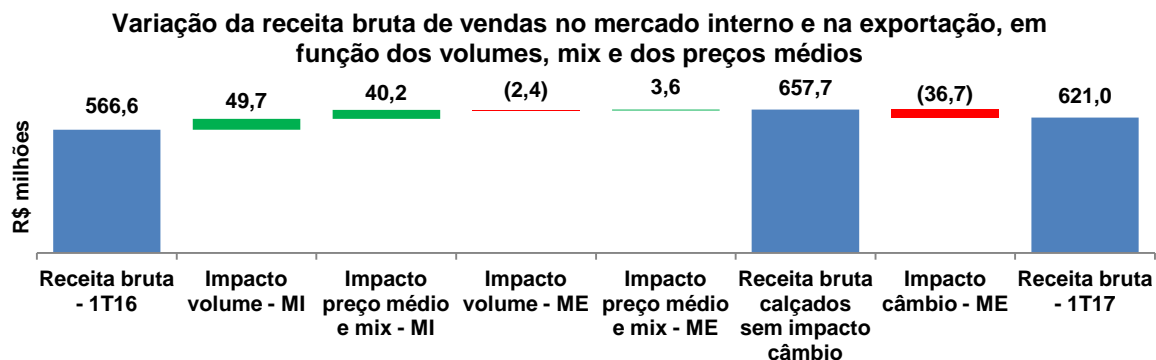
É verdade que a base de comparação do 1T16 é baixa, mas o Ebit de R\$109,7 milhões do 1T17 não apenas ultrapassou o valor obtido no 1T16 que foi de R\$82,3 milhões, mas também ficou muito perto do valor de Ebit obtido no 1T15 que foi de R\$111,9 milhões. Estes números foram atingidos com um volume 8,5% (37,9 milhões de pares) superior ao obtido no 1T16 (34,9 milhões de pares), mas ainda inferior ao volume apresentado no 1T15 (46,8 milhões de pares) o que reforça nossa convicção que estamos mais eficientes quando comparados volumes similares de produção.

Os bons resultados só foram possíveis com a elevação de todas as margens e algum ganho de *market share*: crescimento na margem bruta de 160 bps, na margem Ebit de 420 bps e na margem líquida de 350 bps decorrentes de sólida gestão de custos e despesas. O CPV total avançou 3,9%, inferior ao crescimento da receita líquida e queda de 4,1% no CPV por par quando comparado ao 1T16.

No mercado externo enfrentamos um dólar médio 19,6% depreciado em relação ao Real o que derrubou os preços em reais em 18,1% (1T17 vs. 1T16) apesar do aumento de 1,9% no preço unitário em dólar do par exportado.

Apesar do efeito negativo do câmbio e do reconhecimento de efeitos não recorrentes nos resultados alcançamos margem líquida de 33,7% no 1T17 vs. 30,2% no 1T16. Na pg. 11 deste relatório comparamos os números com e sem os efeitos não recorrentes.

Com estes resultados a geração de caixa operacional no 1T17 foi de R\$192,2 milhões elevando o caixa líquido para R\$1,7 bilhão e o bruto para R\$1,9 bilhão com aumentos de 14,8% e de 17,9% respectivamente vs. 31 de dezembro de 2016.



Reiteramos que a conjuntura econômica continua difícil mas estamos otimistas quanto à nossa capacidade de gerar bons resultados mesmo neste cenário, como de fato temos demonstrado reiteradamente. Entretanto devemos alertar que da mesma forma que em 2016 avisamos que a forte queda nos volumes do 1T16 não deveria ser tomada como base para o ano inteiro, não devemos tomar estes robustos resultados do 1T17 como um indicativo para o restante do ano.

A continuada desaceleração nos negócios na Argentina e mudanças neste mercado nos levaram a tomar a decisão de alterar nossa estratégia de vendas neste país. Ao invés de vender nossos produtos através de nossa subsidiária como fazíamos até agora passaremos a atuar já no segundo semestre de 2017 com um distribuidor local.

As mudanças nos tributos continuam impactando os lucros. Neste trimestre, positivamente, mas no ano o efeito deverá ser negativo. No 1T17, tivemos o aumento do reintegra de 0,1% no ano de 2016 para 2%, impacto positivo de R\$2,5 milhões; entretanto em 30/03/2017 o governo editou a medida provisória nº 774 modificando a contribuição ao INSS que era calculado em 1,5% sobre a receita bruta no mercado interno e que volta a ser calculado como 20% sobre a folha de salários (reoneração da folha de pagamento) que entrará em vigor em julho de 2017. Além disso, no 1T17 o depósito no Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEFF) foi de R\$0,9 milhão, reduzindo neste mesmo valor o incentivo de ICMS.

Comparação do desempenho com as metas

Embora o crescimento da receita bruta nos 1Ts (1T08 a 1T17) tenha ficado abaixo da faixa de expectativas de longo prazo (9 anos) o lucro líquido ficou acima do teto desta expectativa. Lembramos que as expectativas que divulgamos são para anos completos e não trimestres individuais, mas apresentamos os comparativos parciais para fins de acompanhamento.

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR):

R\$ milhões	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	1T13	1T14	1T15	1T16	1T17	CAGR
Receita Bruta	331,4	371,5	456,6	392,1	495,4	603,6	615,4	637,9	566,6	621,0	7,2%
Varição Y-o-Y		12,1%	22,9%	(14,1%)	26,3%	21,8%	2,0%	3,7%	(11,2%)	9,6%	
Lucro Líquido	41,0	64,3	46,9	63,5	82,1	102,3	97,5	137,8	143,6	171,8	17,3%
Varição Y-o-Y		56,8%	(27,0%)	35,5%	29,1%	24,7%	(4,8%)	41,4%	4,2%	19,6%	

R\$ milhões	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	1T13	1T14	1T15	1T16	1T17	CAGR
Desp. public. & propag.	17,4	18,7	18,4	18,7	30,0	32,9	26,4	23,9	22,5	21,1	2,2%
Participação % ROL	6,6%	6,1%	4,9%	5,9%	7,6%	6,8%	5,3%	4,5%	4,7%	4,1%	

Com os resultados obtidos e pelas razões abaixo mantemos a projeção de nossas metas de longo prazo, já divulgadas anteriormente, para o período 2008 a 2018, conforme reiteradas a seguir:

Mantidas as metas para o período 2008-2018:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12% e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Razões para manter as Metas anunciadas e porque o risco de não cumprir aumentou:

Entre fevereiro de 2017, quando divulgamos os resultados de 2016 e reafirmamos a manutenção de nossas metas de longo prazo e o presente momento, nada ocorreu significativamente, diferente de nossas expectativas.

O quadro de política econômica contracionista com juros ainda altos e forte ajuste fiscal continua e também as suas consequências que são o grande desemprego, queda na renda e baixo crescimento. O lado positivo tem sido a inversão das expectativas inflacionárias que para 2017 apontam para um número abaixo do centro da meta e o equilíbrio nas contas externas obtida em meados do ano passado. A continuidade destas políticas vem permitindo a queda dos juros e o alívio para as empresas e famílias endividadas. A recente liberação dos valores em contas inativas do FGTS soma-se a este efeito disponibilizando mais renda para os consumidores

As expectativas de retomada do crescimento em 2017, mais provavelmente para o segundo semestre, ainda que de forma modesta tornaram-se mais concretas. Claro que estamos falando de conjecturas e estas variáveis macroeconômicas são difíceis de prever com exatidão, razão pela qual quaisquer expectativas de futuro embutem riscos maiores neste momento do que quando a economia segue seu curso normal, o que de fato ainda não acontece.

O que podemos assegurar é que quando a retomada vier, e ela virá, a Grendene estará preparada com suas capacidades financeira e operacional intactas frente à crise prolongada que atravessamos.

Continuaremos nos posicionando de acordo com o ambiente econômico, mas sabemos que é difícil estabelecer uma expectativa de resultados (última linha) para 2017. Começamos bem o ano, o que não é garantia num mercado ainda fraco e com grandes incertezas. Não obstante, há 3 anos enfrentamos esta mesma dificuldade e temos nos saído bem. Desta forma, continuaremos perseguindo nossos objetivos de expandir as margens e obter resultados melhores que o ano anterior.

Ganhar *market share* permanece um desafio e os resultados das exportações dependerão da evolução da taxa de câmbio e condições do mercado internacional que infelizmente vem se deteriorando.

Nossa política continuará sendo de preservar as margens e sempre que possível obter resultados absolutos maiores.

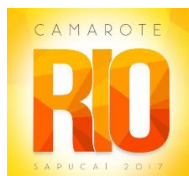
Destaques

clube **melissa**®

Em 31 de março de 2017 a rede de franquias “Clube Melissa” contava com 243 lojas em todo o Brasil (211 lojas em 31 de março de 2016).

Rider e NBA se uniram e lançaram a coleção Rider com grafias dos grandes times da liga.

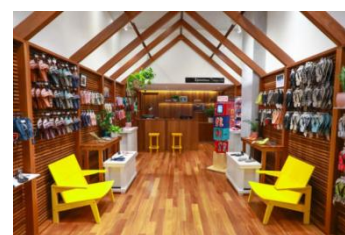
rider



Rider e Ipanema estiveram presentes no Carnaval 2017. As marcas participaram do bloco de carnaval *Galo da Madrugada* em Recife (PE) e do *Camarote Rio* no Rio de Janeiro (RJ). A **Ipanema** também marcou presença no camarote *Expresso 2222* em Salvador (BA).

A **Ipanema** inaugurou em março sua primeira loja em São Paulo, no Shopping Morumbi. Com design descontraído e leve, a loja pretende trazer o clima do Rio de Janeiro para a cidade de São Paulo.

Ipanema



Prêmios



20/03/2017 - A Grendene conquistou o Troféu Onda Verde do 24º Prêmio Expressão de Ecologia na categoria Educação Ambiental - com o programa Programa Prato Limpo: Zero Desperdício de Alimento. O prêmio foi criado em 2003 pela Editora Expressão e é reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente como a maior premiação ambiental da região Sul do Brasil.

Lançamentos

ZAXY



GRENDA



Ipanema



rider



CARTAGO



Grendene **kids**
O melhor da infância



ZAXYnina



melissa.

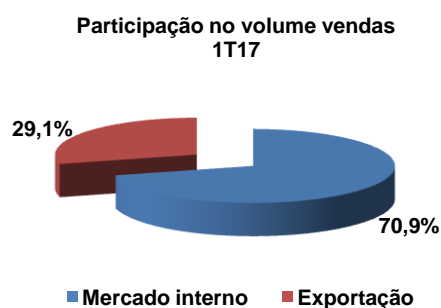
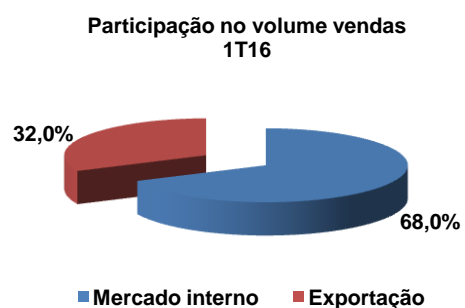
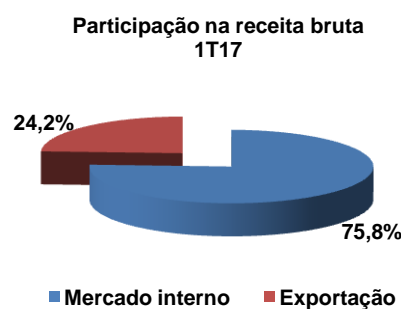
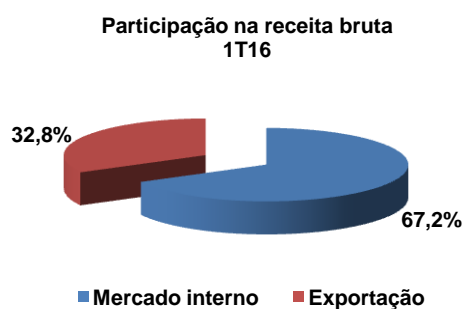
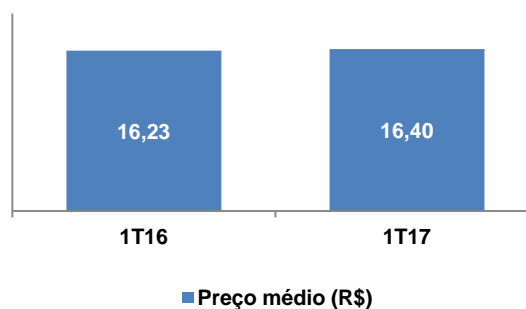
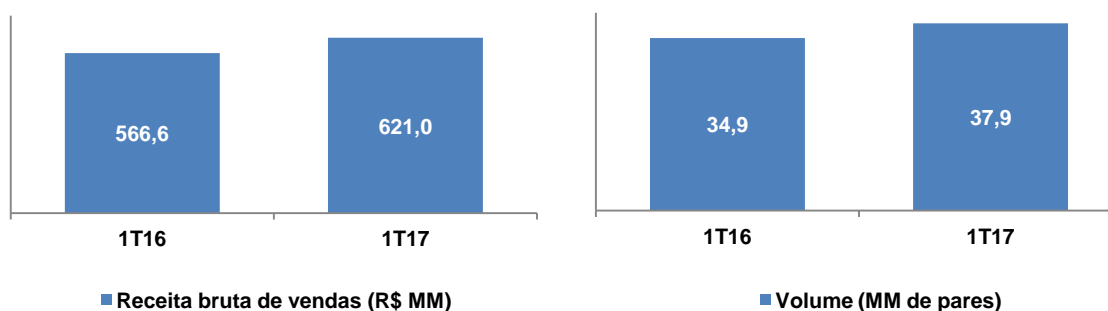


Análise das Operações do 1T17 (Dados consolidados em IFRS)

Receita Bruta

O crescimento da receita bruta, mesmo que comparada a uma base baixa do 1T16 reflete alguma melhoria da demanda no mercado interno, em parte prejudicada pelas receitas de exportações em função de uma taxa de câmbio mais desfavorável.

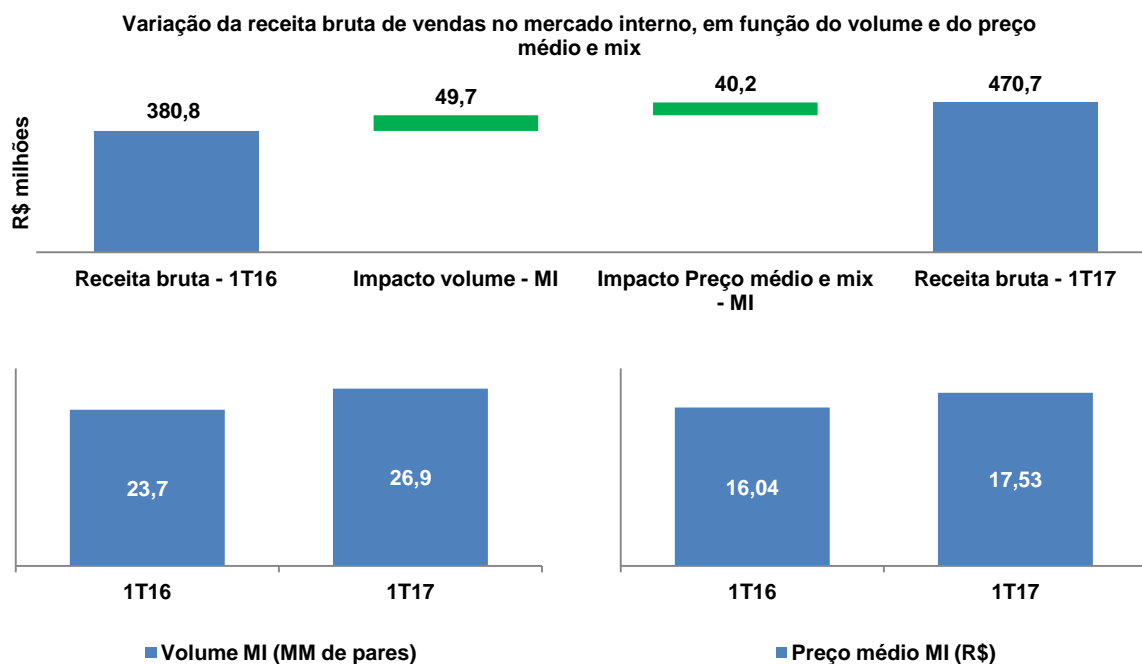
Total (MI + ME)	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Rec. Bruta (R\$ mm)	566,6	621,0	9,6%
Volume (mm de pares)	34,9	37,9	8,5%
Preço médio (R\$)	16,23	16,40	1,0%



Mercado interno (MI)

No 1T16 a receita no mercado interno caiu em relação ao 1T15 em 19,2% o que foi recuperado neste 1T17 com crescimento de 23,6%.

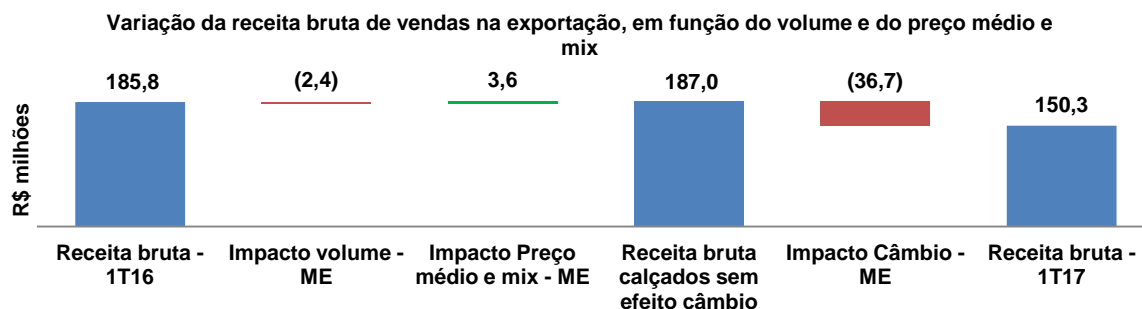
Mercado interno	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Rec. bruta MI (R\$ MM)	380,8	470,7	23,6%
Volume (MM de pares)	23,7	26,9	13,0%
Preço médio (R\$)	16,04	17,53	9,3%



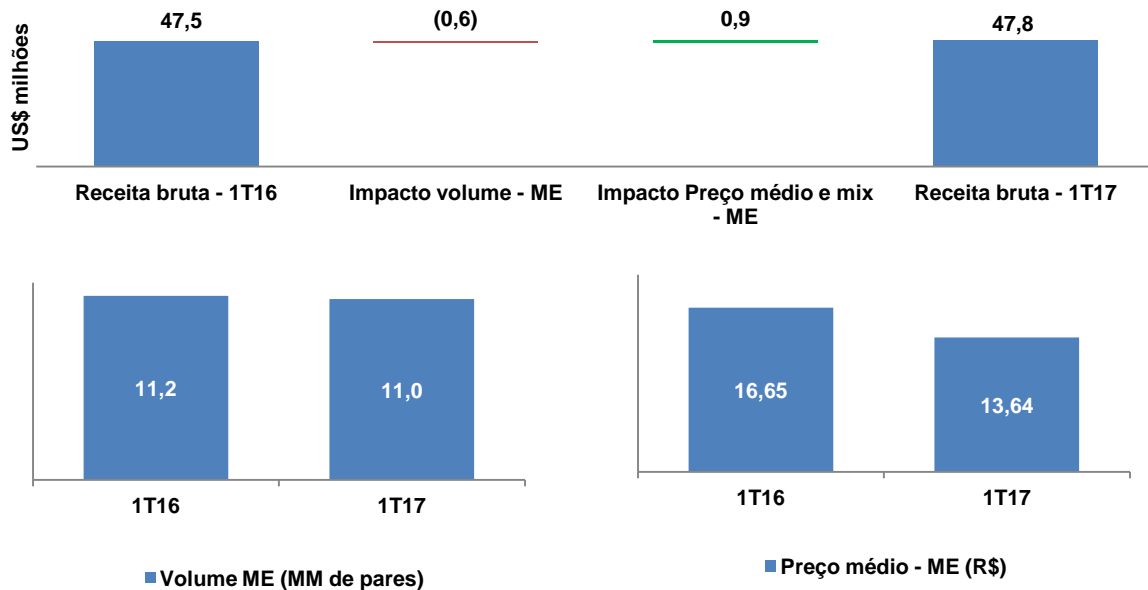
Mercado externo (ME)

A valorização de 19,6% da moeda brasileira afetou negativamente as receitas de exportação mesmo com crescimento de 1,9% nos preços unitários em dólares.

Exportação	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Rec. bruta ME (R\$ MM)	185,8	150,3	(19,1%)
Rec. bruta ME (US\$ MM)	47,5	47,8	0,6%
Volume (MM de pares)	11,2	11,0	(1,3%)
Preço médio (R\$)	16,65	13,64	(18,1%)
Preço médio (US\$)	4,26	4,34	1,9%



Varição em dólares da receita bruta de calçados na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



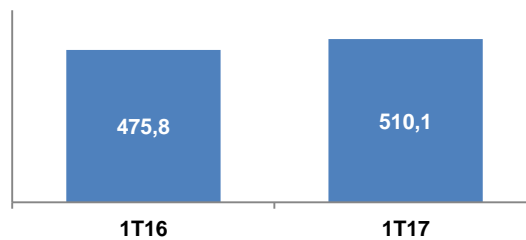
Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1T17 vs. 1T16, apresentaram aumento de 14,2% na receita em dólar e 16,2% no preço médio em dólar e queda de 1,6% no volume de pares vendidos. Comparativamente a Grendene apresentou aumento de 0,6% na receita de exportação em dólar e 1,9% do preço médio em dólar e queda de 1,3% no volume de pares exportados.

Apesar da queda nas exportações a participação da Grendene nas Exportações Brasileiras de calçados permanece relevante ficando em 35,2% no 1T17 (35,0% no 1T16).

Receita líquida de vendas

A receita líquida sobe num percentual menor que a receita bruta no 1T17, devido à menor participação da receita de exportação que não tem impostos sobre faturamento.

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Receita líquida de vendas	475,8	510,1	7,2%

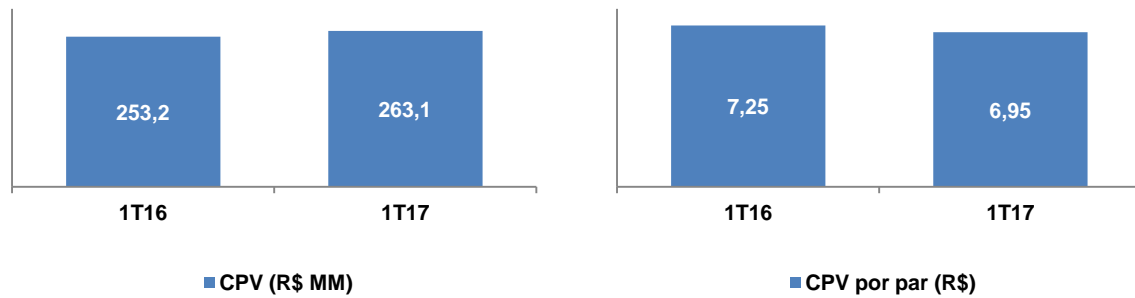


■ Receita líquida de vendas (R\$ MM)

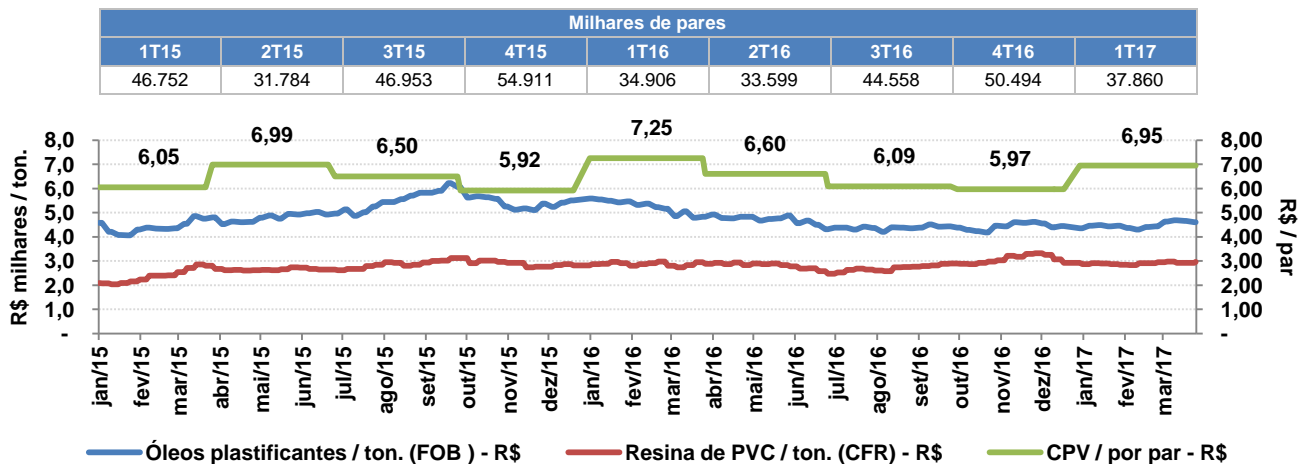
Custo dos produtos vendidos

Novamente a Grendene exercitou a disciplina de custos e manteve a perseguição incansável da produtividade. O CPV por par caiu 4,1% e o CPV total subiu pouco mais da metade do crescimento da receita líquida no 1T17 vs. 1T16.

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
CPV	253,2	263,1	3,9%
CPV por par (R\$)	7,25	6,95	(4,1%)



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2015 a 2017.

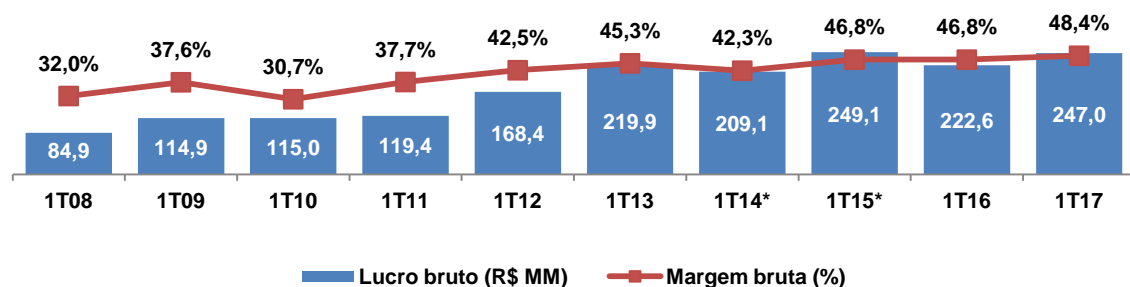


Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da Companhia

Podemos observar que os preços internacionais, das resinas mostram grande estabilidade nos últimos anos favorecendo o controle de custos.

Lucro bruto

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Lucro bruto	222,6	247,0	11,0%
Margem bruta, %	46,8%	48,4%	1,6 p.p.

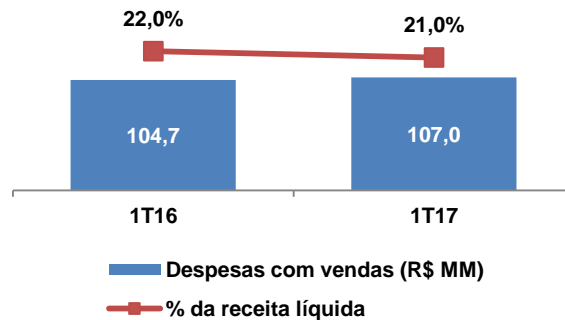


(*) Números ajustados excluindo o efeito não recorrente – A3NP

Reiteramos que em nossa opinião o grande destaque da Grendene nos últimos anos tem sido o desempenho industrial. Apesar da crise, da inflação, política salarial, maiores impostos e câmbio temos elevado sucessivamente as margens brutas garantindo bons resultados. No 1T17 aumentamos o recorde de margem bruta para 48,4% obtida em 1Ts.

Despesas com vendas

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Despesas com vendas	104,7	107,0	2,2%
% da receita líquida	22,0%	21,0%	(1,0 p.p.)

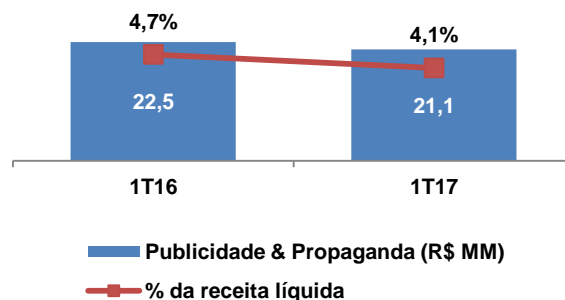


Despesas com publicidade e propaganda

A despesa de publicidade e propaganda ficou abaixo do 1T16 e em percentual de 4,1% da receita líquida que é inferior ao que normalmente investimos. Entretanto realizamos outras atividades e projetos estratégicos de posicionamento de marcas que, embora não sejam contabilmente classificadas como despesas de publicidade e propaganda, são consideradas internamente de forma gerencial como esforço de marketing. Estas atividades são, principalmente, eventos realizados nas Galerias Melissa em São Paulo, Nova York e Londres e eventos regionais que no 1T17 somaram gastos de R\$1,5 milhão (R\$1,4 milhão no 1T16).

Se adicionarmos estes gastos (todos eles classificados e reconhecidos como despesas comerciais) aos gastos de propaganda e publicidade o percentual sobre a receita líquida se eleva para 4,4% que representa melhor, em nossa opinião, o esforço de construção de marcas da Companhia.

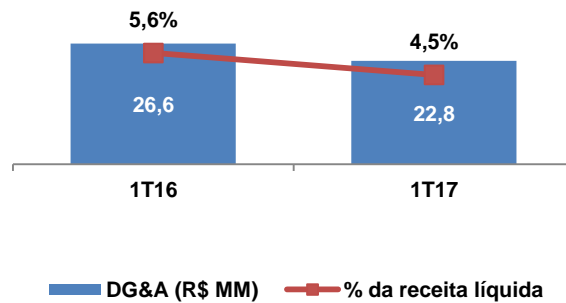
R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Publicidade & propaganda	22,5	21,1	(5,9%)
% da receita líquida	4,7%	4,1%	(0,6 p.p.)
Projetos estratégicos de marcas	1,4	1,5	4,2%
Publicidade & propaganda ajustada	23,9	22,6	(5,3%)
% da receita líquida	5,0%	4,4%	(0,6 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A)

A queda das despesas reflete nossos esforços de nos tornarmos mais eficientes, mas este percentual de queda não deve ser tomado como uma tendência para a queda destas despesas no ano.

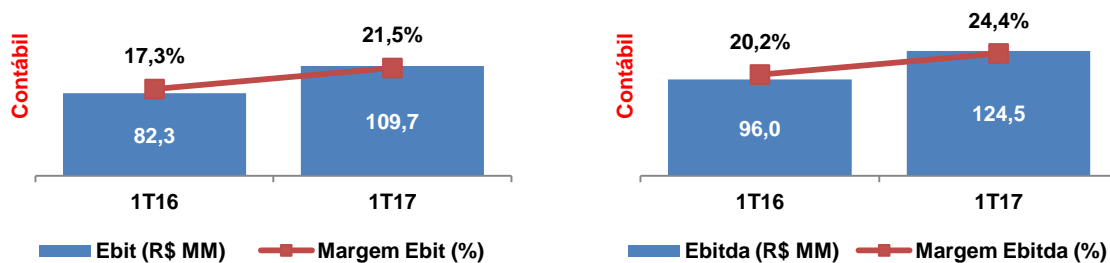
R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
DG&A	26,6	22,8	(14,0%)
% da receita líquida	5,6%	4,5%	(1,1 p.p.)



Ebit e Ebitda

Ebit

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade caracterizado pelo Ebit é um melhor indicador de sua performance operacional.



Conciliação do EBIT / EBITDA *			
R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Lucro líquido do período – recorrente	150,9	179,6	19,0%
Efeito não recorrente	(7,3)	(7,8)	6,2%
Lucro líquido do período – contábil	143,6	171,8	19,6%
Part. acionistas não controladores	(2,9)	0,0	-
Tributos sobre o lucro	16,0	15,1	(5,6%)
Resultado financeiro líquido	(74,4)	(77,2)	3,8%
Ebit – contábil	82,3	109,7	33,3%
Item não recorrente	7,3	7,8	6,2%
Ebit – recorrente	89,6	117,5	31,1%
Depreciação e amortização	13,7	14,8	8,6%
Ebitda – contábil	96,0	124,5	29,8%
Ebitda – recorrente	103,3	132,3	28,1%
Margem Ebit – contábil	17,3%	21,5%	4,2 p.p.
Margem Ebitda – contábil	20,2%	24,4%	4,2 p.p.
Margem Ebit – recorrente	18,8%	23,0%	4,2 p.p.
Margem Ebitda – recorrente	21,7%	25,9%	4,2 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Em função da mudança de estratégia na Argentina a subsidiária local será alienada. Como trata-se de operação comercial com poucos ativos e patrimônio líquido baixo a expectativa de qualquer ganho com esta alienação é insignificante e já transferimos o valor da variação cambial acumulada deste investimento, que estava reconhecida diretamente no Patrimônio Líquido da companhia e demonstrada em resultados abrangentes, para os resultados deste 1T.

O efeito deste lançamento contábil foi uma despesa de variação cambial, não recorrente e não caixa, sem efeitos patrimoniais, no valor de R\$ 7,8 milhões que diminuiu o EBIT e lucro Líquido no mesmo valor já que este lançamento não tem efeitos tributários.

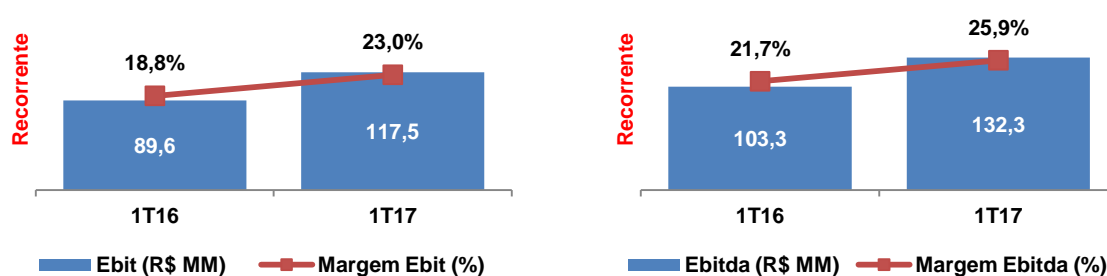
O valor não recorrente de R\$7,3 milhões no 1T16 se refere ao reconhecimento de provisão para provável perda de

ação judicial e o valor de R\$7,8 milhões no 1T17 a perdas cambiais com investimento, reconhecidas diretamente no Patrimônio Líquido da Grendene (controladora) ao longo do tempo de forma acumulada e transferidas para os resultados neste trimestre. Esta transferência é não recorrente, não tem efeito caixa e nem efeitos tributários.

Os itens não recorrentes não foram excluídos nas análises deste relatório e estão demonstrados neste quadro de EBIT/EBITDA como informação adicional.

Ebitda:

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação 2,9% da receita líquida no 1T16 e 1T17. A empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.



Resultado Financeiro Líquido

No 1T17 o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$77,2 milhões conforme demonstrado no quadro a seguir:

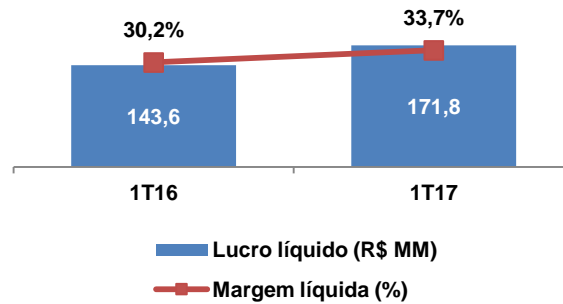
(R\$ milhões)	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Juros recebidos de clientes	0,6	0,4	(30,5%)
Receitas de aplicações financeiras	52,9	52,5	(0,9%)
Outras receitas financeiras	1,9	1,0	(45,6%)
Sub-total	55,4	53,9	(2,7%)
Despesas de financiamentos	(4,8)	(2,8)	(40,5%)
Cofins e Pis sobre receitas financeiras	(3,6)	(2,5)	(29,3%)
Outras despesas financeiras	(1,8)	(1,0)	(48,4%)
Sub-total	(10,2)	(6,3)	(38,0%)
Resultado financeiro (1)	45,2	47,6	5,3%
Rec. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	24,2	15,3	(36,8%)
Receitas com variação cambial	31,2	8,4	(73,0%)
Sub-total	55,4	23,7	(57,2%)
Desp. oper. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(3,8)	(3,6)	(5,3%)
Despesas com variação cambial	(37,1)	(10,7)	(71,1%)
Sub-total	(40,9)	(14,3)	(64,9%)
Resultado financeiro câmbio (2)	14,5	9,4	(35,1%)
Ajustes a valor presente (AVP)	14,7	20,2	37,3%
Resultado financeiro AVP (3)	14,7	20,2	37,3%
Resultado financeiro líquido (1) + (2) + (3)	74,4	77,2	3,8%

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido

No 1T17, a margem líquida melhorou em 3,5 p.p. em relação ao 1T16. Nos dois períodos declaramos o mesmo valor de juros sobre capital próprio que tem um efeito de reduzir o imposto de renda. Entretanto no 1T16 vigia Medida Provisória impedindo a redução de impostos devido a gastos com inovação o que favoreceu o 1T17 na comparação.

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Lucro líquido	143,6	171,8	19,6%
Margem líquida, %	30,2%	33,7%	3,5 p.p.



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

Os investimentos no 1T17 foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção.

R\$ milhões	1T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Investimentos	13,4	22,2	66,2%

Geração de Caixa

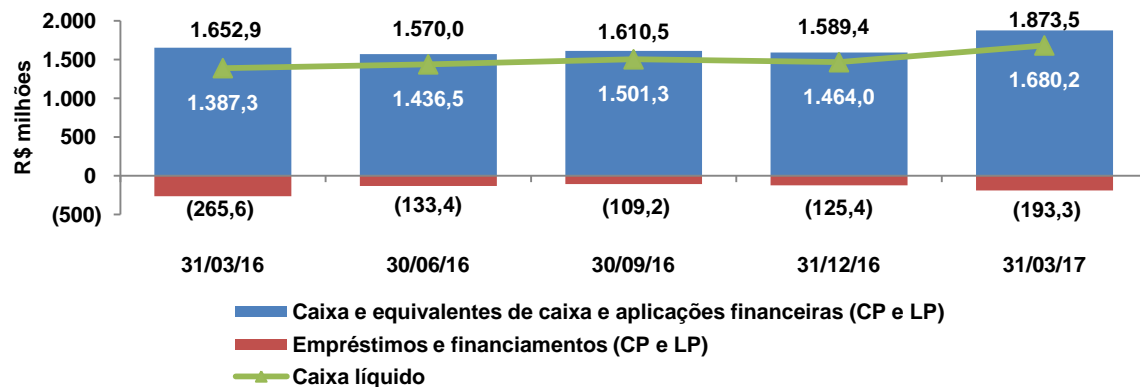
Neste 1T17, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$192,2 milhões, somado a captação de empréstimos no valor líquido de R\$67,1 milhões, totalizou R\$259,3 milhões que foi destinado para: pagamento de investimentos em imobilizados e intangíveis no valor de R\$22,2 milhões, aplicações financeiras no valor líquido de R\$235,2 milhões e resultado líquido negativo de R\$4,4 milhões na venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa, o que resultou na redução de R\$2,5 milhões do valor mantido em conta corrente e aplicações financeiras de curtíssimo prazo. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/03/2017 totalizou R\$1,7 bilhão, variação positiva de 21,1% em relação aos R\$1,4 bilhão de 31/03/2016.

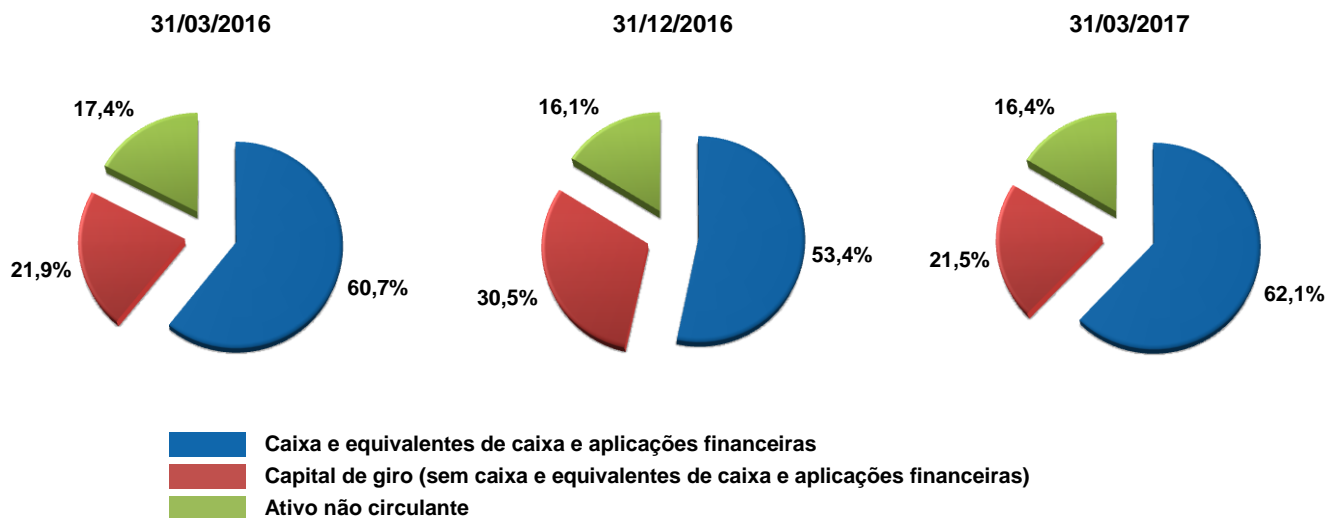
A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 77,0% considerando a situação em 31/03/2016 para 90,1% em 31/03/2017.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:

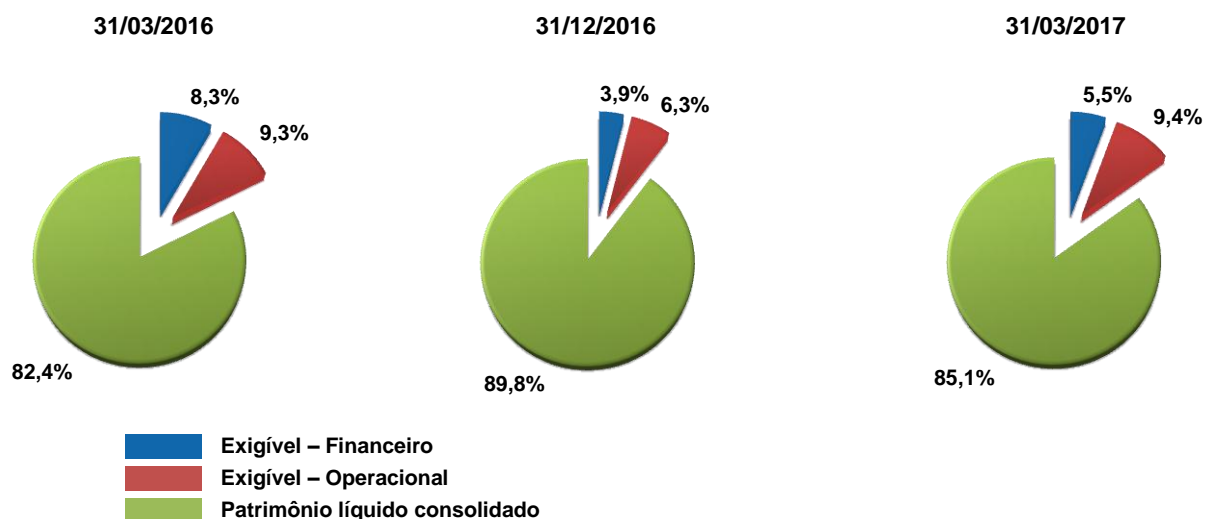


Estrutura dos Ativos, Exigível e Indicadores de valor

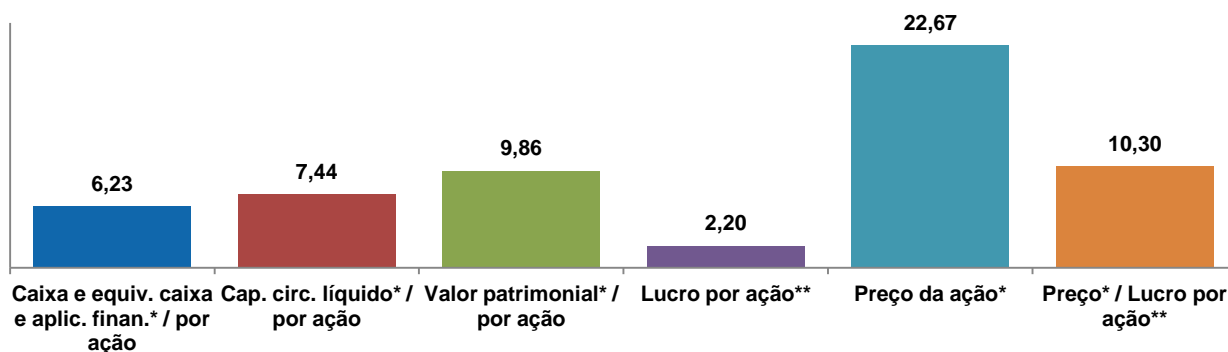
Ativos



Exigível : Passivo circulante + passivo não circulante



Indicadores de valor



* 31/03/2017 / ** últimos 12 meses

Dividendos

De acordo com o estatuto social e a atual política de dividendos, estabelecida em 13/02/2014, divulgada em Fato Relevante na mesma data, a administração propõe a primeira distribuição antecipada de dividendos relativo ao saldo apurado em 31/03/2017 da seguinte forma:

- R\$30.000.000,00 como Juros sobre capital próprio bruto (líquido R\$25.500.000,00) imputado aos dividendos do exercício de 2017, e;
- R\$69.078.060,63 como dividendos antecipados do exercício de 2017.

A soma destes valores perfaz um valor bruto de R\$99.078.060,63 ou valor líquido de R\$94.578.060,63, que a Companhia pagará “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2017, a partir de 17 de maio de 2017.

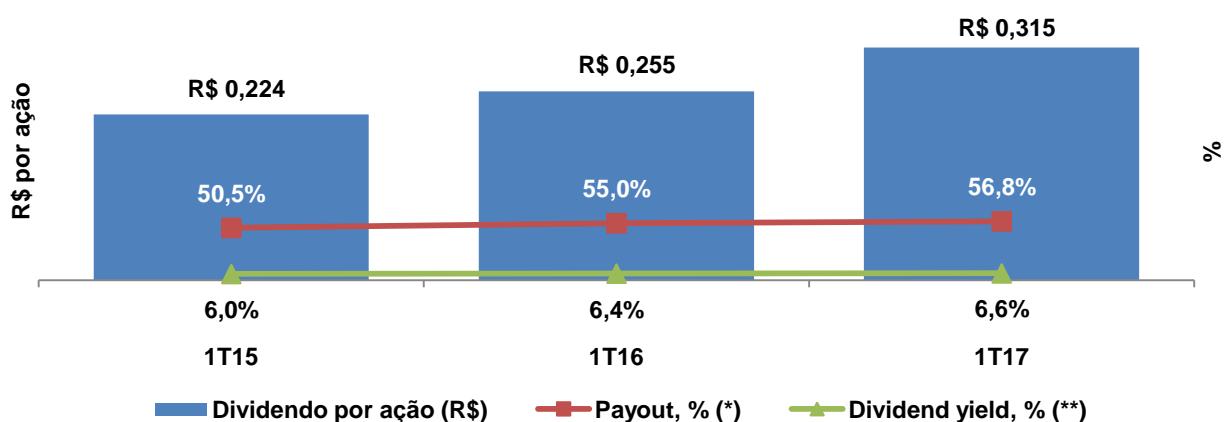
Farão jus ao recebimento dos juros sobre capital próprio e dividendo antecipado os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 02 de maio de 2017 (data do corte). A partir desta data os créditos de JCP serão efetuados de forma individualizada aos acionistas com a respectiva retenção de imposto de renda na fonte, conforme legislação em vigor. Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas ex-dividendo e ex-JCP a partir de 03 de maio de 2017 na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de Dividendos¹ – 31 de março de 2017

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro líquido do período	171.794.051,35
(-) Reserva de incentivos fiscais	(67.501.355,95)
Base de cálculo da reserva legal	104.292.695,40
(-) Constituição da reserva legal	(5.214.634,77)
Valor do dividendo referente ao resultado apurado até 31 de março de 2017	99.078.060,63
	<i>Dividendo mínimo obrigatório – 25%</i>
	24.769.515,16
	<i>Dividendo proposto em excesso ao mínimo obrigatório</i>
	74.308.545,47

Proventos propostos							
Provento	Data de aprovação	Data ex-provento	Data de início de pagamento	Valor bruto R\$	Valor bruto por ação R\$	Valor líquido R\$	Valor líquido por ação R\$
Dividendo ¹	27/04/2017	03/05/2017	17/05/2017	69.078.060,63	0,229714663	69.078.060,63	0,229714663
JCP ¹	27/04/2017	03/05/2017	17/05/2017	30.000.000,00	0,099763077	25.500.000,00	0,084798615
Total				99.078.060,63	0,329477740	94.578.060,63	0,314513278

¹ Proventos (JCP + dividendos) aprovados “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2017.



(*) Payout: Dividendo+JCP líquido dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais.

(**) Dividend yield: Dividendo por ação + JCP líquido por ação no exercício dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Eventos societários

10/04/2017 – AGEO: Aprovou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2016; a destinação dos resultados e ratificação do JCP e dividendos propostos pelo conselho de administração e a distribuição do saldo de JCP e dividendos do exercício social de 2016; instalação do Conselho Fiscal para o exercício de 2017 e, fixou a remuneração global dos administradores de acordo com o art.14 do Estatuto Social e outros assuntos.

10/04/2017 – Aviso aos Acionistas: Em 26 de abril de 2017, iniciou o pagamento do saldo de dividendos no valor de R\$18.593.857,91 (R\$0,061832683 por ação) e JCP no valor bruto de R\$130.000.000,00 (R\$0,432306667 bruto por ação), relativos ao exercício social de 2016.

27/04/2017 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou as informações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2017; a antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 31/03/2017 no valor R\$69.078.060,63 e o pagamento de JCP no valor bruto de R\$30.000.000,00; a remuneração individual dos administradores e, outros assuntos de interesse da sociedade.

Mercado de Capitais

No 1T17, a ação da Grendene (GRND3) proporcionou rendimento de 29,0% considerando o reinvestimento dos dividendos, no mesmo período o IBOVESPA valorizou 7,9%. O volume financeiro médio diário foi de R\$6,3 milhões (R\$3,9 milhões no 1T16).

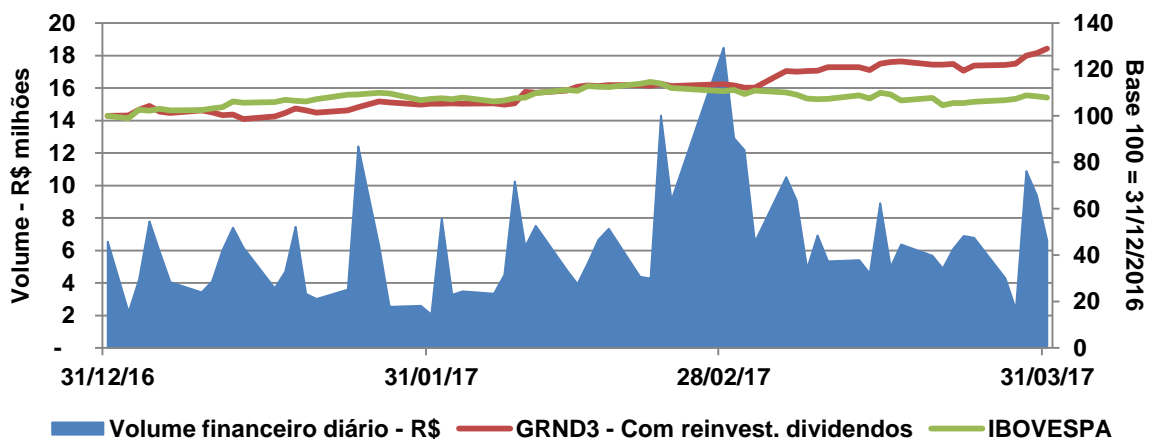
A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fechamento	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1T16	60	71.720	14.507.300	236.614.299	16,31	17,10	202	241.788	3.299	3.943.571
1T17	62	91.161	19.834.100	389.507.136	19,64	22,67	218	319.905	4.272	6.282.373

Nas últimas 52 semanas a ação GRND3 apresentou cotação mínima de R\$15,25 em 16 de junho de 2016 e máxima de R\$22,72 em 31 de março de 2017. Salientamos que o dividend yield calculado pelo preço médio ponderado da ação no 1T17 foi de 7,1% a.a. (6,4% a.a. no 1T16).

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2016, e o volume financeiro diário.

Volume financeiro diário e GRND3 x IBOVESPA



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado

Receita bruta Consolidada (R\$ milhares)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Mercado interno	380.848	394.745	519.459	575.321	470.696	23,6%
Exportação	185.754	104.495	134.498	187.918	150.260	(19,1%)
Exportação (US\$)	47.506	29.760	41.388	57.056	47.809	0,6%
Total	566.602	499.240	653.957	763.239	620.956	9,6%

Volume (milhares de pares)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Mercado interno	23.747	26.225	34.338	39.285	26.844	13,0%
Exportação	11.159	7.374	10.220	11.209	11.016	(1,3%)
Total	34.906	33.599	44.558	50.494	37.860	8,5%

Preço médio (R\$)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Mercado interno	16,04	15,05	15,13	14,64	17,53	9,3%
Exportação	16,65	14,17	13,15	16,76	13,64	(18,1%)
Exportação (US\$)	4,26	4,04	4,05	5,09	4,34	1,9%
Total	16,23	14,86	14,67	15,12	16,40	1,0%

Dólar	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	Var. % 1T17/1T16
Dólar final	3,5589	3,2098	3,2462	3,2591	3,1684	(11,0%)
Dólar médio	3,9100	3,5099	3,2472	3,2934	3,1429	(19,6%)

Receita bruta de vendas % participação mercado	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	
Mercado interno	67,2%	79,1%	79,4%	75,4%	75,8%	
Exportação	32,8%	20,9%	20,6%	24,6%	24,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Volume de vendas % participação mercado	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	
Mercado interno	68,0%	78,1%	77,1%	77,8%	70,9%	
Exportação	32,0%	21,9%	22,9%	22,2%	29,1%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/2016	AV	31/03/2017	AV	AH
Circulante	2.492.979	76,6%	2.701.053	77,5%	108,3%
Caixa e equivalentes de caixa	20.663	0,6%	18.151	0,5%	87,8%
Aplicações financeiras	1.288.070	39,6%	1.568.022	45,0%	121,7%
Títulos ao valor justo por meio do resultado	483.659	14,9%	648.742	18,6%	134,1%
Títulos mantidos até o vencimento	804.411	24,7%	919.280	26,4%	114,3%
Contas a receber de clientes	760.953	23,4%	677.562	19,5%	89,0%
Estoques	260.646	8,0%	261.323	7,5%	100,3%
Créditos tributários	29.347	0,9%	8.967	0,3%	30,6%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.681	0,1%	25.194	0,7%	684,4%
Títulos a receber	84.217	2,6%	100.791	2,9%	119,7%
Custos e despesas antecipadas	3.677	0,1%	7.806	0,2%	212,3%
Outros créditos	41.725	1,3%	33.237	1,0%	79,7%
Não circulante	760.841	23,4%	782.481	22,5%	102,8%
Realizável a longo prazo	342.916	10,5%	359.077	10,3%	104,7%
Aplicações financeiras	280.645	8,6%	287.278	8,2%	102,4%
Títulos mantidos até o vencimento	280.645	8,6%	287.278	8,2%	102,4%
Depósitos judiciais	1.073	-	1.079	-	100,6%
Créditos tributários	533	-	736	-	138,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.932	1,7%	63.421	1,8%	117,6%
Despesas antecipadas	6.733	0,2%	6.563	0,2%	97,5%
Investimentos	412	-	412	-	100,0%
Imobilizado	387.071	11,9%	393.239	11,3%	101,6%
Intangível	30.442	0,9%	29.753	0,9%	97,7%
Total do ativo	3.253.820	100,0%	3.483.534	100,0%	107,1%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2016	AV	31/03/2017	AV	AH
Circulante	275.383	8,5%	464.541	13,3%	168,7%
Empréstimos e financiamentos	70.734	2,2%	141.157	4,1%	199,6%
Fornecedores	41.369	1,3%	29.799	0,9%	72,0%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	14.011	0,4%	16.648	0,5%	118,8%
Comissões a pagar	39.831	1,2%	37.643	1,1%	94,5%
Impostos, taxas e contribuições	38.375	1,2%	41.838	1,2%	109,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7.560	0,2%	3.167	0,1%	41,9%
Salários e encargos a pagar	51.497	1,6%	57.184	1,6%	111,0%
Provisão para riscos trabalhistas	2.485	0,1%	2.663	0,1%	107,2%
Dividendos e JCP a pagar	-	-	129.094	3,7%	-
Outras contas a pagar	9.521	0,3%	5.348	0,2%	56,2%
Não Circulante	56.367	1,7%	54.636	1,6%	96,9%
Empréstimos e financiamentos	54.638	1,7%	52.130	1,5%	95,4%
Provisão para riscos trabalhistas	710	-	655	-	92,3%
Outros débitos	1.019	-	1.851	0,1%	181,6%
Patrimônio líquido consolidado	2.922.070	89,8%	2.964.357	85,1%	101,4%
Participação dos acionistas controladores	2.921.998	89,8%	2.964.309	85,1%	101,4%
Capital social realizado	1.231.302	37,8%	1.231.302	35,3%	100,0%
Reservas de capital	6.480	0,2%	3.754	0,1%	57,9%
Ações em tesouraria	(1.169)	-	(134)	-	11,5%
Reservas de lucros	1.682.354	51,7%	1.650.344	47,4%	98,1%
Lucros acumulados	-	-	69.078	2,0%	-
Outros resultados abrangentes	3.031	0,1%	9.965	0,3%	328,8%
Participação dos acionistas não controladores	72	-	48	-	66,7%
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.253.820	100,0%	3.483.534	100,0%	107,1%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	1T16	AV	1T17	AV	Var. % 1T17/1T16
Mercado interno	380.848	80,0%	470.696	92,3%	23,6%
Exportação	185.754	39,1%	150.260	29,5%	(19,1%)
Receita bruta de vendas e serviços	566.602	119,1%	620.956	121,7%	9,6%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(71.665)</i>	<i>(15,1%)</i>	<i>(87.050)</i>	<i>(17,1%)</i>	21,5%
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(19.155)</i>	<i>(4,0%)</i>	<i>(23.766)</i>	<i>(4,7%)</i>	24,1%
Deduções das vendas	(90.820)	(19,1%)	(110.816)	(21,7%)	22,0%
Receita líquida de vendas	475.782	100,0%	510.140	100,0%	7,2%
Custo dos produtos vendidos	(253.194)	(53,2%)	(263.100)	(51,6%)	3,9%
Lucro bruto	222.588	46,8%	247.040	48,4%	11,0%
Receitas (despesas) operacionais	(140.279)	(29,5%)	(137.325)	(26,9%)	(2,1%)
Com vendas	(104.675)	(22,0%)	(107.002)	(21,0%)	2,2%
Gerais e administrativas	(26.567)	(5,7%)	(22.842)	(4,5%)	(15,4%)
Outras receitas operacionais	5.502	1,2%	2.069	0,4%	(62,4%)
Outras despesas operacionais	(14.539)	(3,0%)	(9.550)	(1,9%)	(34,3%)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	82.309	17,3%	109.715	21,5%	33,3%
Receitas financeiras	125.605	26,4%	97.912	19,2%	(22,0%)
Despesas financeiras	(51.250)	(10,8%)	(20.732)	(4,1%)	(59,5%)
Resultado financeiro	74.355	15,6%	77.180	15,1%	3,8%
Lucro antes da tributação	156.664	32,9%	186.895	36,6%	19,3%
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	(25.517)	(5,4%)	(24.614)	(4,8%)	(3,5%)
Diferido	9.493	2,0%	9.489	1,9%	-
Participação de acionistas não controladores	2.945	0,6%	24	-	(99,2%)
Lucro líquido do período	143.585	30,2%	171.794	33,7%	19,6%
Depreciação e amortização	13.633	2,9%	14.812	2,9%	8,6%
EBITDA	95.942	20,2%	124.527	24,4%	29,8%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/03/2016	31/03/2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	140.640	171.770
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	13.633	14.812
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.384)	(9.489)
Perdas cambiais com investimentos	-	7.781
Ganho na venda e baixa de imobilizado	5.748	1.769
Ganho na venda e baixa de intangível	363	-
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	1.214	1.542
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(207)	(841)
Descontos por pontualidade estimados	(5.700)	(3.015)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	185	12
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	7.574	123
Despesas de juros de financiamento	3.155	1.155
Receita de juros de aplicações financeiras	(52.332)	(51.430)
Variações cambiais, líquidas	(20.421)	(953)
	84.468	133.236
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	200.816	87.247
Estoques	16.951	(689)
Outras contas a receber	(9.004)	(13.387)
Fornecedores	(9.936)	(11.570)
Salários e encargos a pagar	3.777	5.687
Impostos, taxas e contribuições	(1.040)	(1.037)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(6.304)	(4.393)
Outras contas a pagar	(10.581)	(2.892)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	269.147	192.202
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Em imobilizado	(10.890)	(20.445)
Em intangível	(2.494)	(1.800)
Aplicações financeiras	(1.022.320)	(753.295)
Resgate de aplicações financeiras	662.895	489.401
Juros recebidos	45.162	28.739
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(327.647)	(257.400)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	254.085	150.126
Pagamento de empréstimos	(184.829)	(82.025)
Juros pagos	(3.016)	(1.050)
Aquisição de ações em tesouraria	(9.422)	(9.837)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	6.139	5.472
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	62.957	62.686
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	4.457	(2.512)
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	21.285	20.663
No final do período	25.742	18.151
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	4.457	(2.512)